

POLÍTICA EXTERNA EM DIREITOS HUMANOS: AS ALTERAÇÕES DA POSIÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL NA AGENDA DE GÊNERO (2019-2021)

Manoela Costa (costamanoela15@gmail.com)

Durante os primeiros anos de governo, a PEB se desvencilhou do seu histórico anterior de valorização do sistema ONU de Direitos Humanos e de boa conduta e assumiu uma postura que se adequa ao que se entende como diplomacia de ruptura (SPEKTOR, 2018), rompendo de fato com essas condutas e aderindo o que agrada e sustenta a fidelidade eleitoral de sua base. A temática de gênero aparece como mais ameaçada devido às tendências antiglobalistas e nacionalistas da inserção internacional do Brasil nos primeiros anos do governo Bolsonaro (BELÉM LOPES, 2019) estarem fortemente atreladas à internacionalização da pauta moral e religiosa que está no cenário político doméstico. Logo, ao tratar de direitos humanos e, principalmente, direitos das mulheres, é possível enxergar um cenário ainda mais disruptivo do que em outros âmbitos da política externa ao ser comparado com posicionamentos dos governos anteriores (MONTE, 2020). Este trabalho analisa a política externa brasileira nos primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro (2019-2021) na temática dos direitos humanos, especificamente sobre as questões de gênero, e entende como essa inflexão política satisfaz o eleitorado do presidente, sendo esse majoritariamente composto por homens e/ou evangélicos moralmente conservadores. A metodologia utilizada para a execução do trabalho consistiu em estudo de caso para a coleta de dados, informações e desenvolvimento de hipóteses plausíveis, além de buscar alicerce em outras colocadas pela literatura. A partir dos achados, a pesquisa se desdobrou para análise e categorização dos tweets do presidente Jair Messias Bolsonaro, da ex-ministra Damare Alves e sua secretária Angela Gandra, e do ex-ministro Ernesto Araújo, buscando entender quais são os principais assuntos tratados, forma, conteúdo, uso de affordances e outras “alegorias” para atrair o leitor e agradar seu eleitorado. Diante dos estudos feitos e dos dados coletados, é possível concluir que a forma de “fazer política” do governo Bolsonaro em seus primeiros dois anos de mandato é pautada em elementos polêmicos, retroativos e reacionários, tendo na rede social Twitter uma importante ferramenta que o aproxima de seu leal e engajado eleitorado. Os movimentos relacionados à agenda de gênero se aproximam dos posicionamentos de países tradicionalmente conservadores de extrema direita, consagrando, de fato, um novo caráter da Política Externa brasileira.